

CABO FRIO

Brasil, o paraíso carioca

div@duc By Kadu Pinheiro

M A G A Z I N E

Ano 02 . Edição 07 . Maio 2021

Turismo

Meio ambiente

Equipamentos

Dicas e novidades

Fotosub

MERGULHO TÉCNICO

ASA DOLPHIN TECH JT-50

Asa tipo "donuts" para cilindro simples
50 libras
Nylon 420D/1680D
Inclui mangueira



Confira mais no nosso site

www.divesupply.com.br

vendas@divesupply.com.br

(11) 2759-4282

(11) 96616-6137





Editorial

Algumas palavras e considerações do nosso editor chefe Kadu Pinheiro.

04



Foto do Mês

Paula Vianna ganha destaque de foto do mês nessa edição.

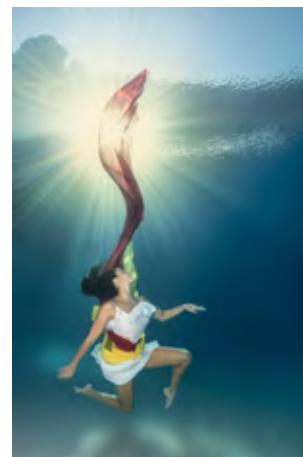
07



Cabo Frio

Tudo sobre a capital da fotografia macro no Brasil, por Kadu Pinheiro.

08



Magic Water

Super ensaio de fotografia autoral com o mestre Ary Amarante.

36



John Chatterton

Entrevista com um dos ícones do mergulho mundial.

48



Gastronomia

Mergulhando nos prazeres gastronomicos descobertos nas viagens de mergulho de nossos colaboradores.

60



Tubarões

O temido tubarão tigre saiba tudo sobre essa espécie de tubarão, seu comportamento, habitat e como é mergulhar com eles.

68



Jackson Blue

Foto de overhead dessa edição vai para essa super caverna na Flórida.

79

CAPA



Editorial

Kadu Pinheiro
Editor Chefe

Uma edição com a nata da casa, falando um pouco de Cabo Frio, nossa capital da foto Macro, um dos destinos do Brasil mais divertidos para fotógrafos submarinos.

Estreia do mestre Ary Amarante com uma matéria sobre seus ensaios icônicos Magic Water, entrevista exclusivíssima em colaboração com a BlackOps com a lenda do mergulho John Chatertton.

Veja também a cobertura do resultado do concurso de fotosubmarina da ABCMAR, com as fotos vencedoras.

Gabriel Ganme e Erika Beux falam tudo sobre os tubarões tigras, Reinaldo Alberti com a sessão de gastronomia e mergulho, Gabriel em dose dupla falando sobre doença descompressiva na coluna de medicina do mergulho. Tudo isso e muito mais, só aqui na Diveduc Magazine!!!

Mensagem

Existem poucos momentos em nossas vidas que são mais importantes do que compartilhar experiências com pessoas que gostamos e admiramos, sejam eles amigos, filhos ou nossos parceiros de vida. Poder fazer isso mergulhando e usufruindo da natureza é uma dádiva que nós mergulhadores temos.

Tudo que estamos passando em função da pandemia está nos ensinando a valorizar cada vez mais esses momentos, não desperdice a vida, viva.

EXPEDIENTE



FOTO DA CAPA: Kadu Pinheiro
Nudibrânquio voador em Cabo Frio.

DIVEDUC MAGAZINE é uma publicação especial que aborda temas sobre mergulho, equipamentos, fotografia e life style da atividade.

Ano 2 - Nº 7 - Maio 2021

Coordenação editorial:
Rodrigo Parotti Gavilan.

Editor Chefe:
Kadu Pinheiro.

Projeto Gráfico e Arte:
Duca Comunicação.

Revisão:
Roberta Striuli

Colaboradores
Nessa edição colaboraram:
John Chatertton, Ary Amarante, Alexandre Vasconcelos, Reinaldo Alberti, Kadu Pinheiro, Erika Beux, Gabriel Ganme, Roberta Striuli, Rodrigo Gavilan, Luiza Alves, Paula Vianna



Uma revista para os novos
tempos, Diveduc é a sua nova
revista de mergulho

NARWHAL[®]

M E R G U L H O

Há mais de **35 anos**
ensinando **mergulho**
com **excelência!**

ILHA GRANDE

P r a i a V e r m e l h a

02 a 06 de Junho

🧻 Obrigatório apresentar o exame RT-PCR feito com até 48h antes do embarque

Feriado
Corpus
Christi

- > Ônibus saindo da Narwhal em São Paulo
- > 04 diárias
- > Pousada La Dolce Vitta com pensão completa
- > 04 dias de mergulho (total 08 mergulhos)
- > Staff Narwhal

C U R S O S E Q U I P A M E N T O S V I A G E N S

ILHABELA

(12) 98886-7268 📞

MOEMA

(11) 95257-7269 📞

PERDIZES

(11) 96051-1221 📞

TATUAPÉ

(11) 97498-1951 📞

WWW.NARWHAL.COM.BR

NOSSO TIME DE ESPECIALISTAS

UMA EQUIPE ALTAMENTE ESPECIALIZADA PARA PRODUIR O MELHOR CONTÉUDO

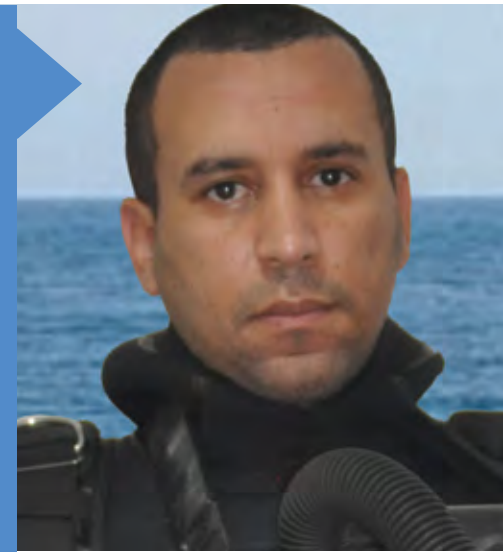
ROBERTA STRIULI
[@roberta.striuli](#)
COORDENAÇÃO GERAL

Fotógrafa submarina e dive Master, trabalha há mais de 20 anos no mercado corporativo.



ALEXANDRE VASCONCELOS
[@vasconcelos.instructor](#)
>> EDITOR TÉCNICO

Formado em submarinos é instrutor de mergulho há 14 anos, mergulhador técnico e autor dos livros operação mergulho e manual do fotógrafo militar.



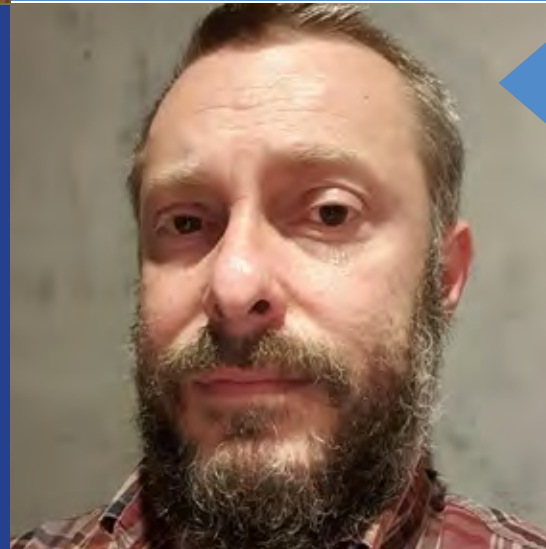
REINALDO ALBERTI
[@reinaldoalberti](#)
>> EDITOR TÉCNICO

Mergulhador há 32 anos, formador de instrutores de mergulho recreativo e técnico. Especialista em viagens de mergulho com MBA em turismo.



DR. GABRIEL GANME
[@gabrielganme](#)
>> EDITOR TÉCNICO

Além de médico é um renomado instrutor de mergulho e nosso especialista em medicina do mergulho, e shark dive.



RODRIGO GAVILAN
[@rodrigo.p.gavilan](#)
DIRETOR DE PRODUTO

Além de fotógrafo submarino é dive master com experiência de 25 anos no mercado publicitário.



KADU PINHEIRO
[@kadupinheiro](#)
EDITOR CHEFE

Instrutor e fotógrafo sub há 22 anos com 15 anos de experiência no mercado editorial, criador da primeira revista digital de mergulho do Brasil.

NESSA EDIÇÃO TAMBÉM COLABORARAM

NOSSO TIME DE CAMPO QUE BUSCA TRAZER AS MELHORES FOTOS E MATÉRIAS



John Chatertton

Deep Sea Detectives e Shadow Divers, um dos mais icônicos mergulhadores do nosso tempo.



Erika Beux

Bióloga e fotógrafa submarina, colaboradora da Diveduc



Ary Amarante

Fotógrafo submarino e colaborador da Diveduc



Luiza Alves

Mergulhadora e editora da Blackops e colaboradora da Diveduc



CONSULTE
PRÓXIMAS DATAS

CURSOS

FOTOGRAFIA
SUBMARINA

METODOLOGIA
KADU PINHEIRO
DE ENSINO

INFORMAÇÕES

WhatsApp +55 11 9 8905 4151

CURSOS.KADU@DIVEDUC.COM

Kadu Pinheiro.
Photography and Design



FOTO DO MÊS

MANDE SUAS MELHORES FOTOS NOS
MARCANDO NO SEU INSTAGRAM COM O
@DIVEDUC.OFICIAL



A foto do mês de abril vai para Paula Vianna com
esse belo registro de uma Água-viva com janela de
snell - foto tirada na ilha de Âncora, em Búzios/RJ.

@paulaviannauwphotography

Paula Vianna
UNDERWATER PHOTOGRAPHY



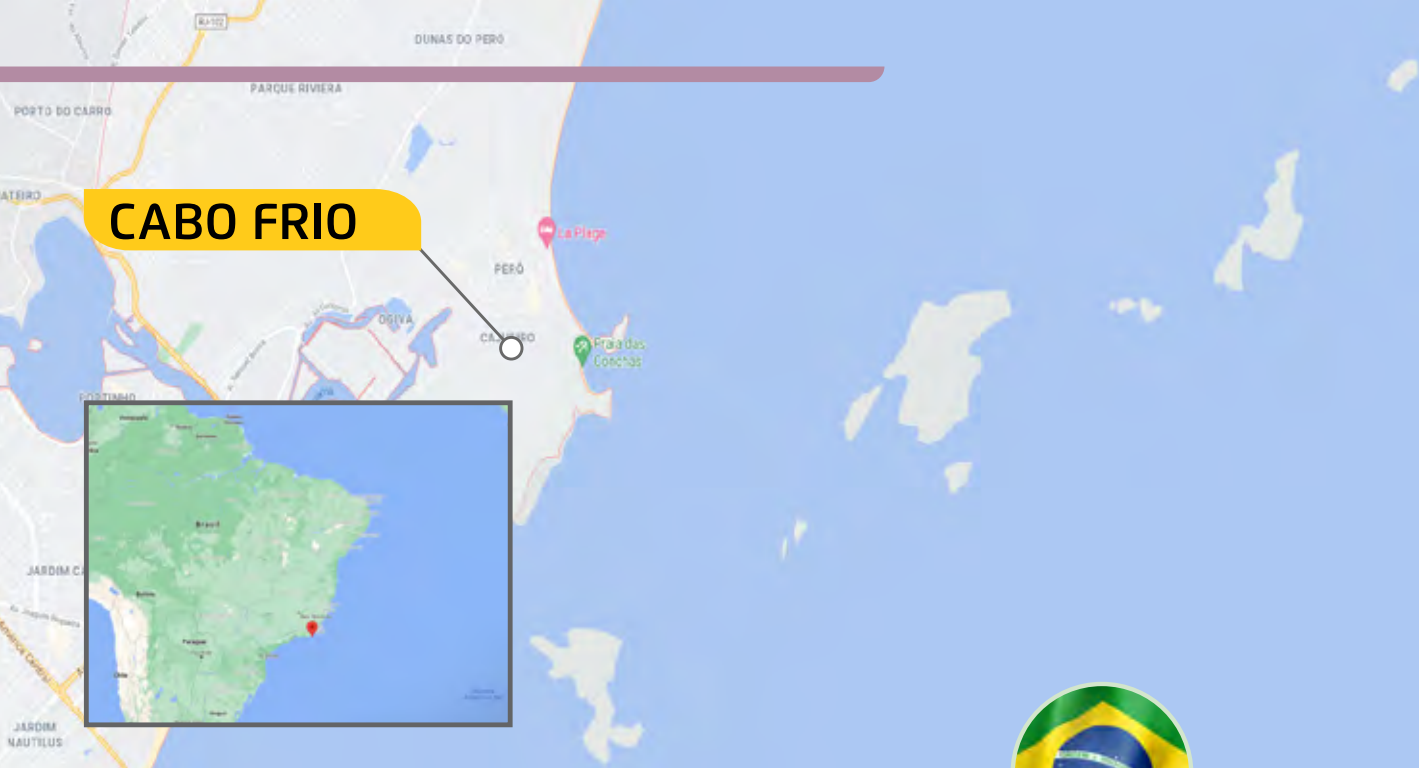


CABO FRIO

O paraíso carioca da macro fotografia

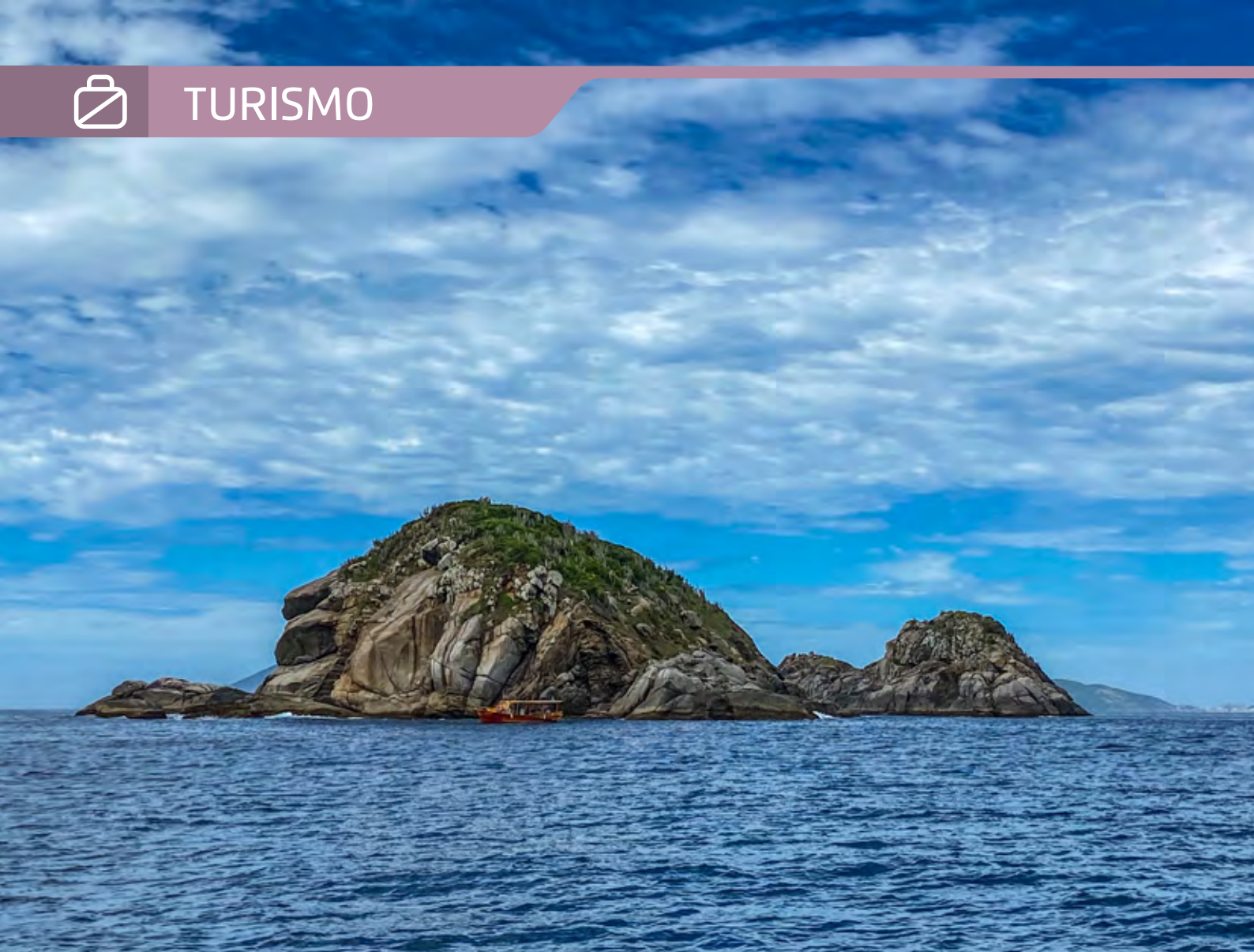
Pandemia, dificuldade de locomoção e dólar nas alturas são apenas alguns dos problemas que estamos vivendo nesse período em que a maioria dos mergulhadores estão buscando opções e alternativas em águas mais “calientes” do Caribe ou de alguma ilha paradisíaca na Indonésia.





Fotógrafos tarados e ávidos por achar novas e velhas criaturas a serem registradas, tem como opção a região dos lagos no estado do Rio de Janeiro, um verdadeiro paraíso para a macro fotografia, Cabo Frio localizada a apenas 155 km do Rio de Janeiro, 587 km de São Paulo e 581 Km de Belo Horizonte, na Costa do Sol, se destaca no cenário fluminense como uma das mais importantes cidades turísticas do país, além de um dos mais interessantes destinos de mergulho para fotografia macro do Brasil, de fácil acesso por meio rodoviários acaba sendo uma excelente alternativa de destino de mergulho nos tempos que estamos vivendo.





São 411 Km² margeados pela lagoa de Araruama e pelo oceano Atlântico, com 19 praias paradisíacas, trilhas, restaurantes, uma rede com mais de 90 meios de hospedagem entre hotéis e pousadas da moda, muito sol e aventura. Além disso, as peculiaridades da fundação da cidade reservam uma experiência ímpar de imersão em séculos de cultura e história.



Cabo Frio oferece aos amantes de aventura trilhas, grutas, rios, paisagens e ilhas, enquanto os pesquisadores e amantes da natureza são blindados pelos sambaquis com dunas e sítios históricos.

“Tudo isso sem falar na hospitalidade dos quase 231 mil habitantes que recebem os visitantes como parte da família.”

Descoberta em 1503 pelos portugueses, a cidade foi colonizada a partir de 1615, sendo a sétima cidade mais antiga do Brasil. Com mais de 500 anos de história, Cabo Frio teve sua economia baseada na atividade pesqueira e principalmente na produção de sal durante muito tempo. A partir da construção da Ponte Rio Niterói (década de 70), a cidade começou a despertar para o desenvolvimento através da atividade turística.





Na década de 80, com a descoberta de petróleo na chamada “Bacia de Campos”, o município passou a receber recursos substanciais de “royalties”, o que permitiu ao poder público estabelecer diretrizes para um crescimento ordenado e a reorganização da cidade, com consideráveis investimentos em infra-estrutura.

Atualmente a atividade turística comanda a economia do município, seguida da pesca e da confecção de moda praia. Já o Parque Salineiro dá sinal de exaustão por causa da concorrência do produto nordestino e pela especulação imobiliária ao longo da Lagoa de Araruama.

Situada na baixada litorânea a sudeste do Rio de Janeiro, onde a linha de costa muda bruscamente de direção, o município de Cabo Frio estende-se por uma superfície de 410.693 km². As coordenadas geográficas da sede municipal são: 22°52'24" de latitude sul e 42°00'54" de longitude oeste, numa altitude média de 4m. O município limita-se ao norte com Casimiro de Abreu, ao sul com Arraial do Cabo, a oeste com São Pedro da Aldeia e Araruama, e ao leste o Oceano Atlântico e Búzios.





SOBRE OS MERGULHOS

Como sempre, não podíamos deixar de começar a semana visitando a ilha dos papagaios e suas enseadas.

Um time só de família, um barco só para nós e no jargão popular: do jeito que o diabo gosta, minha missão foi apresentar as belezas de Cabo Frio para o time Diveduc: Rodrigo, Roberta, meu filho Victor e o amigo inseparável Regis, de quebra com a presença do meu irmão carioca Vasconcelos, também membro do nosso conselho editorial, que veio direto de Niterói para poder mergulhar conosco.

O que mais posso
querer desse time?



FOTO: RODRIGO GAVILAN



Muita diversão mergulhos
fantásticos, muita vida
interessante, desde nudibrânquios
minúsculos e coloridos que fizeram
a festa do Rodrigo Gavilan, até
arraias-chitas se alimentando na
areia bem na nossa frente, um
delicioso espetáculo.



Pegamos uma água excelente, com visibilidade de mais de 15 metros durante todos os dias de mergulho, como sempre não posso deixar de elogiar a operação do Edu da Porto Canal, o barco impecável e o melhor atendimento, quem conhece sabe do que eu estou falando e quem não conhece ainda... ainda dá tempo de conhecer, em breve vamos organizar uma edição do Shootout em Cabo Frio, fiquem ligados nas novidades.



O Resgate

Durante a operação em um dos dias na Ilha do Papagaio, efetuamos um icônico resgate de um pequeno gambá que estava embarcado e resolveu dar um mergulho bem na hora que amarramos o barco na enseada 3.



17

GAMBÁ MERGULHADOR, FOTO: FERNANDO REGIS



O animalzinho assustado acabou se jogando na água, saltamos para o resgate eu e o Vasconcelos, após alguns minutos de busca sem sucesso no entorno da embarcação, achamos que tínhamos perdido o pequeno e já estávamos subindo a bordo novamente, quando o Regis grita: ali, ali! Pula Vasco! Eu e o Vasconcelos pulamos na água novamente munidos de um saco de rede, conseguimos resgatar o assustado animalzinho. Já aquecido e dentro de uma caixinha, pudemos voltar aos mergulhos, e esse pequeno gambá terá uma história para contar aos seus irmãos, afinal, não é todo dia que vemos um gambá mergulhador!!

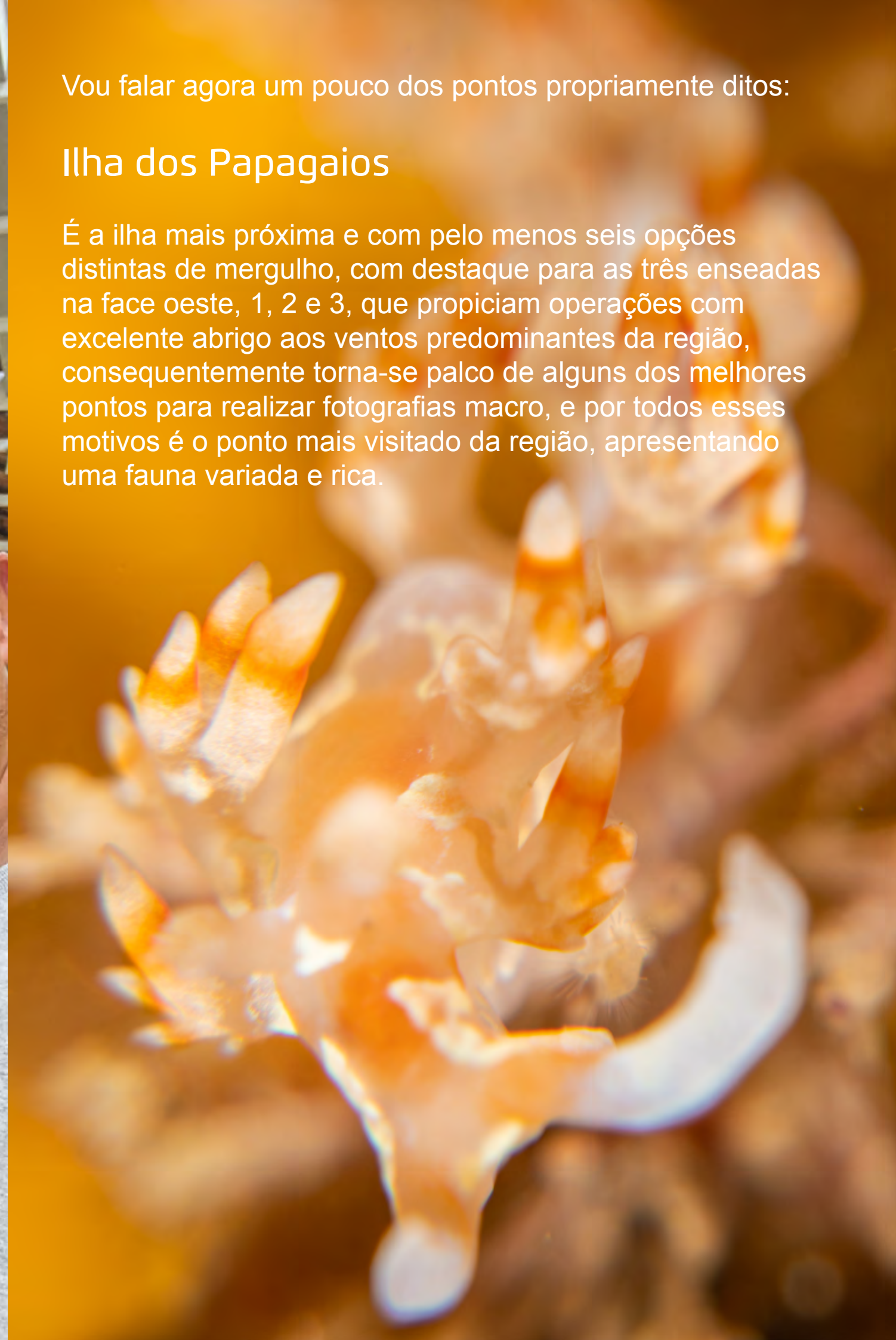
Recebendo um presente especial do amigo Alexandre Vasconcelos: Livro Operação Mergulho leitura obrigatória para quem gosta de aventura.



Vou falar agora um pouco dos pontos propriamente ditos:

Ilha dos Papagaios

É a ilha mais próxima e com pelo menos seis opções distintas de mergulho, com destaque para as três enseadas na face oeste, 1, 2 e 3, que propiciam operações com excelente abrigo aos ventos predominantes da região, consequentemente torna-se palco de alguns dos melhores pontos para realizar fotografias macro, e por todos esses motivos é o ponto mais visitado da região, apresentando uma fauna variada e rica.



Mergulhos para todos os gostos

Em alguns pontos, a profundidade varia entre 18m e 40m ao largo de Papagaios, com razoável abrigo ao vento Leste, e com fundo de areia e lodo.

Primeira, segunda e terceira enseadas.

Ideais para iniciantes e aulas de mar, oferecem sempre mar calmo e poucas profundidades. Estes três pontos de mergulho foram agrupados devido à sua proximidade e características bastante similares.





O destaque fica para o ponto que divide a segunda e a terceira enseadas. Neste pequeno cabo, encontramos uma formação rochosa que vai até 21m, onde na área mais rasa, apresentam belas entradas com pequenas grutas.

Na terceira enseada encontramos algumas manilhas colocadas no fundo, uma tentativa de criar um recife artificial, que até obteve um sucesso parcial, sendo comum encontrar mangangás e badejos em seu interior. Profundidade: 12m a 21m.



Ponta Oeste / Terceira enseada

É considerado o melhor mergulho de Papagaios. Iniciando por esta face da ilha, pode-se alcançar até os 21m e nadar em direção a terceira enseada, onde encontram-se profundidades entre 3m e 6m.



Normalmente são vistos peixes de médio porte como frades, badejos e tartarugas. Atenção às reentrâncias nas paredes, pois normalmente formam um refluxo, oferecendo certa dificuldade. Profundidade: 12m a 21m.





ILHA DO BREU

Como o mar estava muito bom e com visibilidade excelente, o Edu sugeriu dois pontos pouco visitados e com um visual bem diferente. O primeiro na ilha do Breu, onde o grande destaque é uma pequena lagoa escondida e com acesso por uma passagem submarina, ali tivemos um encontro com um grande cação anjo nadando calmamente por entre o sargaço, além de vários cardumes de barrigudinhos, definitivamente o ponto alto do mergulho.





FACE NORDESTE / CORISCO

Características bastante semelhantes às enseadas da face oeste, porém, com abrigo menos eficaz e um fundo mais pobre, frequentemente com fortes correntezas. Profundidade: 8m a 18m.




ILHA DOS PARGOS, FENDA

Na navegação de volta paramos na ilha dos pargos e tentamos fazer uma fenda muito bonita que fica na parede da ilha, mas a arrebentação e o movimento da maré já estavam mais acentuados, o que não



possibilitou a nossa entrada, fiz um reconhecimento e não achei seguro entrar pela possibilidade de sermos lançados nas pedras com o movimento das ondas, com certeza um ponto lindo mas que precisa ser feito em condições de mar perfeitas e ideais.

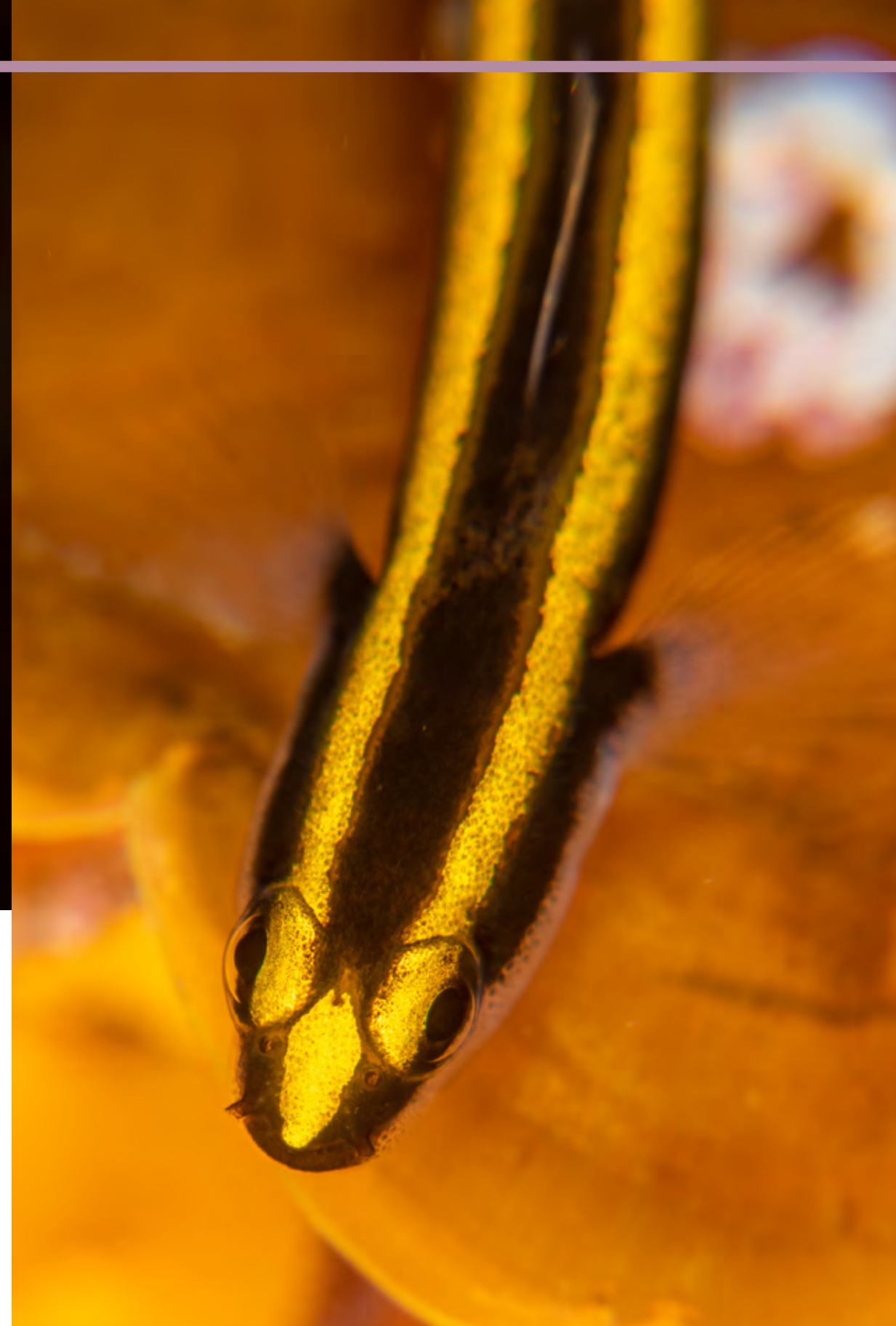




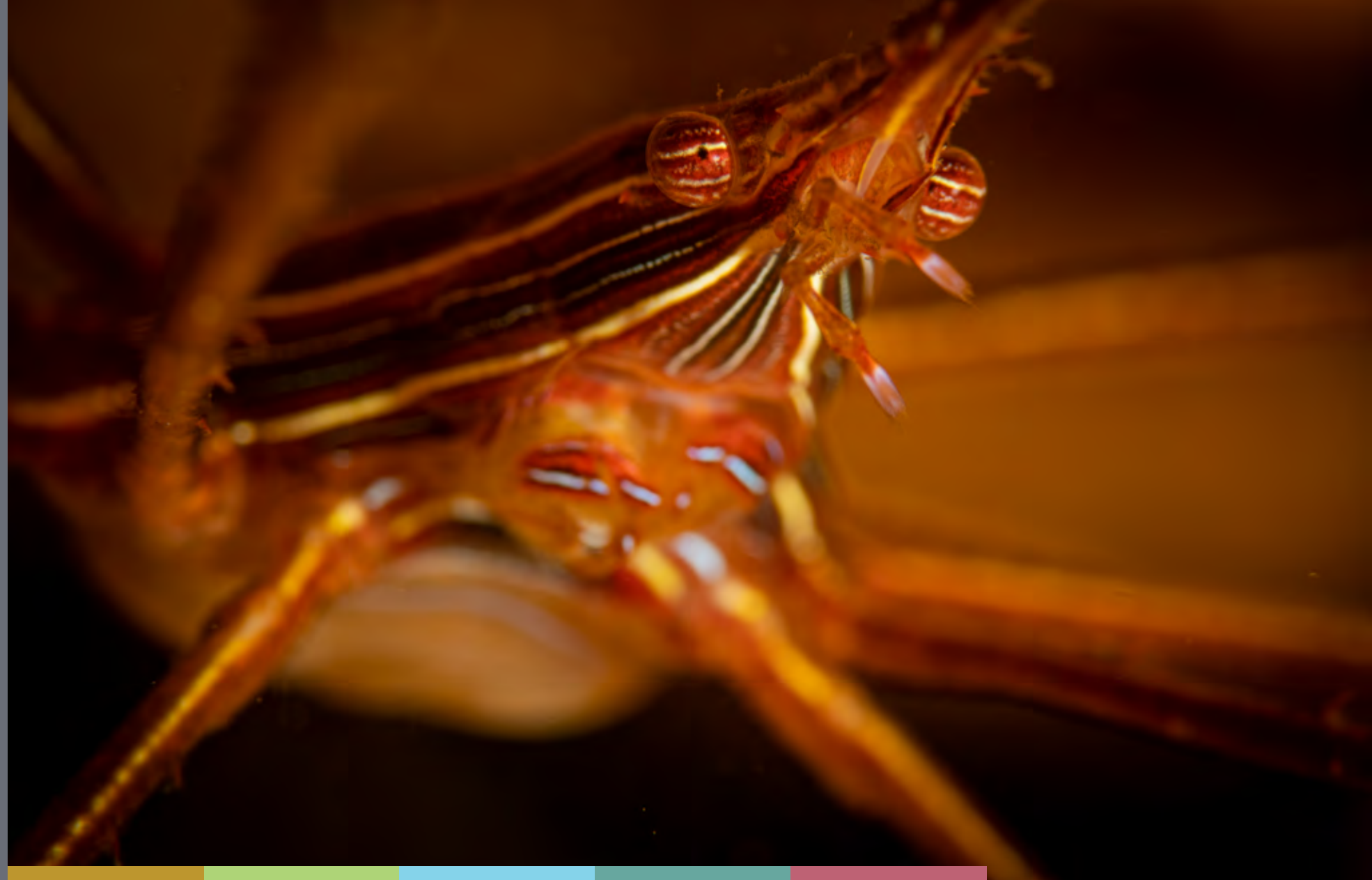
Sob a supervisão do “Edu” que nos levou nos melhores pontos e nos deu dicas importantes para achar as melhores paredes e enseadas, onde encontramos toda a sorte de criaturas, desde nudibrânquios, cavalos marinhos, até minúsculos caranguejos e outros crustáceos que nos deleitaram durante horas de mergulho, com profundidade média de 10 a 16 metros durante nossas imersões.



Não saíamos da água antes de 1h30 de fundo, testando a paciência de nossos companheiros de mergulho, pois a variedade e quantidade de pequeninas criaturas não nos deixava voltar ao barco antes de quase zerar nossos cilindros.



O resultado de 8 mergulhos com 3 fotógrafos, que totalizaram quase 16 horas de mergulho em 4 dias. Divirtam-se e inclua Cabo Frio na sua listinha de lugares preferidos, pois é pura diversão.



Para mergulhar em Cabo Frio contamos com a operação da Litoral Sub Operadora de mergulho local. A operadora conta com excelente infra estrutura, embarcação própria e pousada com todo o conforto para grandes e pequenos grupos.



Um pouco mais, por Roberta Striuli:

Depois de checar mil vezes se não estávamos esquecendo nada, posso dizer que nossa viagem teve início. Com algumas paradas rápidas e necessárias, a viagem tem duração de aproximadamente 7 horas partindo de São Paulo.



Chegando na Pousada Porto Canal, fomos recebidos com toda educação e simpatia.

Confesso que ao olhar pela porta fiquei surpresa, ansiosa e animada, a junção da piscina e a vista do canal ao fundo se completam, formando um visual maravilhoso, garantia de curtir um belíssimo por do sol e clicks fantásticos.



O barco é muito espaçoso e para nós fotógrafos posso afirmar que fez toda a diferença. A embarcação Porto Canal dispõe de uma operação muito organizada, tudo funciona na mais perfeita harmonia.



Foto: RODRIGO GAVILAN



Tínhamos um intervalo de superfície com frutas, snacks e muito chocolate, quem é chocólatra irá entender e amar essa informação.



Com uma navegação curta e muito tranquila, logo chegávamos no ponto de mergulho e a essa altura eu já estava trocada e equipada, só aguardando o sinal do Edu para cair na água e esperar a passagem do meu equipamento.



Os mergulhos me surpreenderam, apesar da temperatura da água não ser tão amistosa, encontramos uma grande variedade de peixes, corais e muita vida macro. Simplesmente inesquecível.





“Confesso que de tanto ver a paixão do Rodrigo e do Kadu pela foto macro, despertou em mim essa nova ideia, difícil, requer muita paciência, mas quando se encontra aquele bichinho mágico, é simplesmente inesquecível.”



Foram dias agradáveis em todos os aspectos, não posso esquecer de mencionar o pessoal do restaurante localizado na pousada, comida boa, ambiente agradável, nos deixaram muito a vontade para bater aqueles famosos e longos papos pós-mergulho, afinal tudo o que mais desejamos ao retornar é isso,

uma boa comida, visual maravilhoso e a certeza de poder ficar sentado por muito tempo conversando e lá encontramos tudo isso. Passamos momentos muito gostosos nos dando a certeza de que no conjunto de tudo mencionado fará com que eu retorne muitas outras vezes para Cabo Frio, na Pousada Porto Canal.



FOTOS: RODRIGO GAVILAN



Dica gastronômica:

Um dos melhores restaurantes de Cabo frio e bem pertinho da pousada, Cardápio gourmet, destaque ao camarão ao leite de coco com mousse de abóbora e arroz negro, clima elegante. \$\$\$

<https://www.deliriosrestaurante.com.br/>





**CONFORTO,
PRATICIDADE E
BOM ATENDIMENTO.**

Com o privilégio de uma bela vista, nos localizamos às margens do canal do Itajuru, numa das regiões mais tranquilas da cidade. Nossa localização e estrutura são convenientes para a prática de esportes aquáticos, incluindo mergulho, stand up paddle (SUP) e caiaques. Agora... nos conheça um pouco mais!

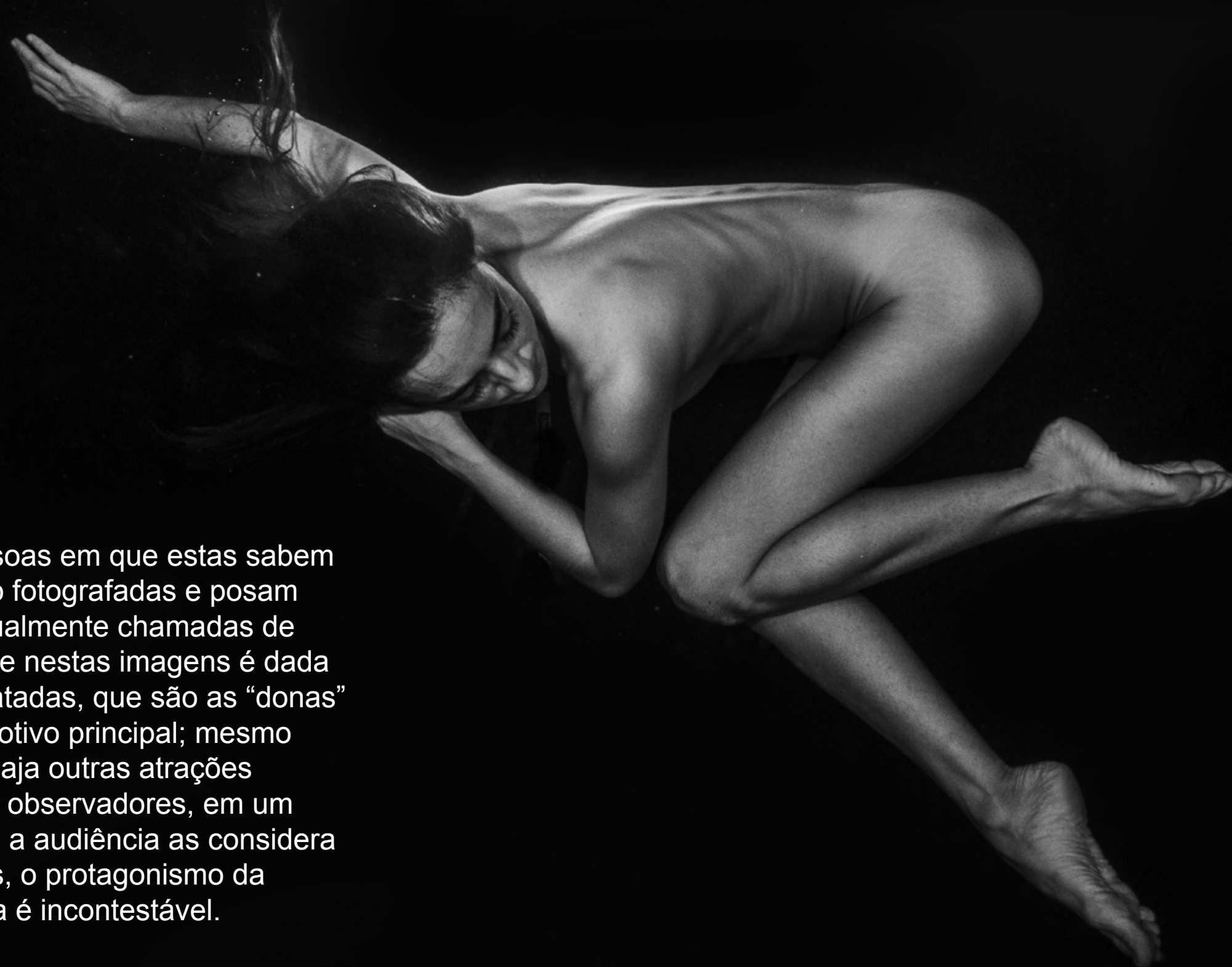


☎ (22) 2643-1087 📞 (22) 99201-0177
www.pousadaportocanal.com.br

MAGIC WATER

RETRATOS SUBMERSOS: UNDERWATER FASHION PHOTOGRAPHY

Texto e fotos : Ary Amarante



As fotos de pessoas em que estas sabem que estão sendo fotografadas e posam para tal, são usualmente chamadas de retratos; a ênfase nestas imagens é dada às pessoas retratadas, que são as “donas” da atenção, o motivo principal; mesmo que no quadro haja outras atrações para o olhar dos observadores, em um retrato bem feito a audiência as considera complementares, o protagonismo da pessoa retratada é incontestável.





Retratos são mais comumente feitos em estúdios, com controle de iluminação e poses trabalhadas; podemos chamar também de retratos as fotos que abundam no Instagram onde as pessoas aparecem com um sorriso para a câmera e com a paisagem ao fundo, do tipo “olhem onde eu estou”.

Na foto sub é comum se retratar pessoas mergulhando, como recordações das aventuras submersas; e se possível, mostrando interação com seres marinhos (quem não quer uma foto sua junto com uma tartaruga, por exemplo?); para quem vai postar em redes sociais, é mais importante uma imagem em que se apareça com destaque, o rosto visível e identificável (um retrato), do que uma foto em que se apareça ao longe, como mais um elemento da paisagem e não o elemento principal.



Os retratos subaquáticos trabalhados, artísticos, são um estilo que traz à foto sub conceitos de foto em estúdio. Esta modalidade de fotografia é conhecida como “Underwater Fashion Photography”, e transcende o registro usual de pessoas na atividade do mergulho, e seu diferencial principal é a ausência, nas pessoas retratadas, de equipamentos de mergulho autônomo, até mesmo de máscaras de mergulho.

São normalmente fotos planejadas, em piscinas ou no mar, com luz natural, luz artificial, ou a combinação das duas fontes de iluminação; modelos com vestidos, maquiagem, cabelos soltos; com caudas de sereia, com panos coloridos que se movimentam ao sabor das águas... e dentro da liberdade criativa há espaço para intervenções digitais, inclusão de elementos para criação de fantasias; alguns fotógrafos e fotógrafas no exterior montam verdadeiros estúdios subaquáticos, com diversas fontes de luz, e assim como nos estúdios fotográficos convencionais pode ser necessário que o fotógrafo



ou fotógrafa tenha uma equipe de apoio, desde assistentes de fotografia para ajuda com iluminação, a mergulhadores de segurança para modelos, que dependendo do ambiente da foto e profundidade, são extremamente importantes para o sucesso do ensaio.





Em meus ensaios em piscina utilizo as mesmas técnicas e ferramentas de fotografia sub que uso em mergulhos com equipamento scuba. Gosto bastante de trabalhar em piscinas cobertas, que são ambientes com menos luz natural e não sujeitos a variações climáticas; nessa situação é possível utilizar técnicas de fotografia em estúdio, usando flashes (uso normalmente 3) para a moldagem da luz; com luz natural fraca eu uso também lanternas de vídeo sub, até 4 delas, no lugar dos flashes, ou uma combinação de flashes para luz frontal e lanternas como luz de fundo (iluminação de cabelo, silhueta).



Ensaio em piscinas em ambientes abertos oferecem os mesmos problemas de ensaios fora da água em locais externos: A luz natural vai variar com a hora, com o período do ano, com o clima no dia; em piscinas rasas com sol alto, este será sempre a fonte de iluminação principal, e todo o trabalho de ajustes de equipamento e posicionamento de modelos vai depender de como a luz do sol atinge a piscina; eu prefiro, nesse caso, fazer o ensaio em horário onde a luz do sol não atinja diretamente a água, ou em dias nublados onde a luz solar é difundida, o que facilita a composição com outras fontes de luz; para uso pleno de luz artificial em piscina aberta, a noite é o melhor período, em minha opinião, desde que a água ofereça conforto à (ao) modelo.

Uso sempre que possível panos de fundo, presos com pedras de lastro, para eliminar ladrilhos (que poluem a imagem e provocam reflexos indesejáveis), criar segundo plano uniforme, principalmente se for usar as imagens depois em composites (arte digital com acréscimo de elementos via Photoshop).



Para mim, é bastante gratificante ver a satisfação das pessoas retratadas nos ensaios em piscina, e ouvir seus comentários após os ensaios, mesmo antes da entrega das fotos.

A experiência do ensaio em si, incluindo a adaptação ao meio aquático para pessoas sem prática de mergulho, a melhora da performance à medida em que a pessoa retratada vai se soltando, se esquecendo das preocupações com a água; o ensaio acaba sendo uma realização pessoal.

Os ensaios de mar exigem mais logística, mais cuidados com a iluminação em função da qualidade da água (suspensão, visibilidade); a interação fotógrafo/ modelo é mais difícil do que em piscina, principalmente em mergulhos fundos.





Em águas rasas, como por exemplo fotos de sereias nadando próximas a costões, as modelos podem ficar em apneia, subirem e descenderem por si próprias; mas se forem fotos feitas com modelo no fundo, a logística precisa ser muito bem estudada e planejada; é necessário definir lastreamento para a modelo, conforme as poses desejadas; um mergulhador de apoio é fundamental para ajudar a modelo a descer e se posicionar, e para fornecer ar a ela assim que for solicitado; a modelo precisa ter pelo menos certificação de mergulho básico, e experiência suficiente para remover e recolocar máscara no fundo, e saber as restrições de comportamento quando se respira ar comprimido.

Embora mais difícil, é o tipo de ensaio que mais me atrai, por todo o processo desde discussão de ideias, de planejamento das ações, dos posicionamentos no local escolhido, de iluminação (que pode ter assistente para um flash extra ou luz contínua), e pela satisfação posterior de ver os resultados da equipe (sim, esse é um trabalho sempre de equipe).





Mês passado (abril 2021) eu estava com ensaios planejados para Recife, na Semana Santa, mas as medidas de quarentena infelizmente adiaram o projeto; seriam dois naufrágios, dois ensaios, modelo de vestido, e em um deles eu planejava usar luz contínua dentro de um porão de rebocador, com assistente iluminando por trás, e um tripé... meio louco, não é?

Considerando meia hora apenas de fundo, e necessidade de resultados rápidos antes que a suspensão acabe com a visibilidade do ambiente, um grau de dificuldade grande; mas aí está a graça das fotos autorais: A satisfação de se imaginar as imagens, criá-las, e ver depois as fotos pensadas se materializarem. Quem se anima a posar pra mim?



Pra quem se interessar em ensaios em piscina ou mar, incluindo caudas de sereia se desejado:

Meu contato por whatsapp é (21) 98797-4686, meu instagram é @aryamarante, ou e-mail ary.amarante@gmail.com; entre e contato e planejaremos seu ensaio.



A gente cuida de tudo aqui em cima...



... e aqui embaixo também

ACQUANAUTA 
DIVING PERFORMANCE ACADEMY



(041) 99761-6923



@acquanautamergulho



acquanautamergulho

ENTREVISTA

John Chatertton

Entrevista com um dos pioneiros do mergulho em naufrágios do mundo, em colaboração com a revista Diveops

Quando e como foi seu primeiro contato com o mergulho?

Eu pratiquei mergulho livre e caça submarina durante muito tempo quando criança, e até fiz alguns mergulhos, mas eu era uma criança. Eu adorava a água, mas não estava realmente entusiasmado com o mergulho até deixar o exército e ter a idéia de ir para uma escola de mergulho comercial. Desde o primeiro dia, adorei o mergulho comercial, os desafios de entrar na água com uma missão. Cada mergulho foi um desafio para realizar o trabalho, em uma indústria que acreditava que você era tão bom quanto o seu último mergulho.



O Último Mergulho e Shadow Divers são os dois livros de mergulho mais populares no Brasil. Você tinha idéia da sua popularidade no Brasil?



ENTREVISTA

49

Shadow Divers foi publicado em 27 idiomas, Rob Kurson é um autor brilhante e um bom amigo. Tive uma sorte incrível de ter tido a oportunidade de trabalhar com ele não uma, mas duas vezes. Não estou apenas lisonjeado, mas muito grato por toda a atenção que o livro tem recebido, especialmente da comunidade de mergulho.

Eu estava dirigindo para o DEMA em Orlando, Flórida, três anos atrás, e estava em uma área de descanso na rodovia. No caminho do prédio para comer algo, um cara grande veio correndo até mim tão rápido que fiquei um pouco assustado. Ele me perguntou se eu era John Chatterton e me disse que ele era um mergulhador do Brasil e um grande fã! Acho que os mergulhadores do Brasil levam muito a sério o mergulho.



O que você teria feito de diferente nos seus primeiros mergulhos no U-869, se tivesse acesso à tecnologia que temos hoje? O uso do sidemount teria ajudado nas primeiras penetrações no U-869?

Se eu estivesse tentando identificar o U869 com a tecnologia de hoje, as coisas seriam totalmente diferentes. Meus primeiros mergulhos teriam sido em Trimix, em vez de ar, então eu teria me lembrado dos destroços do submarino com muito mais detalhes e sido muito mais produtivo. Para as penetrações, eu usaria o sidemount em circuito aberto ou Rebreather, talvez até usasse um ROV para algum vídeo para me preparar melhor. As coisas teriam acontecido muito, muito mais rápido.



Como mergulhadores comerciais, costumávamos ter um ditado ... “Não faça nada na água que você não pode fazer na superfície.” A preparação era crítica para cada mergulho comercial, para que o mergulhador pudesse aproveitar ao máximo seu tempo na água. Isso é trabalhoso e para mim, esse conceito se traduz bem em mergulho em naufrágios e mergulho profundo.

Para muitos mergulhadores, você e o Richie Kohler são os pais do mergulho técnico em naufrágios. Como você se sente sobre isso?

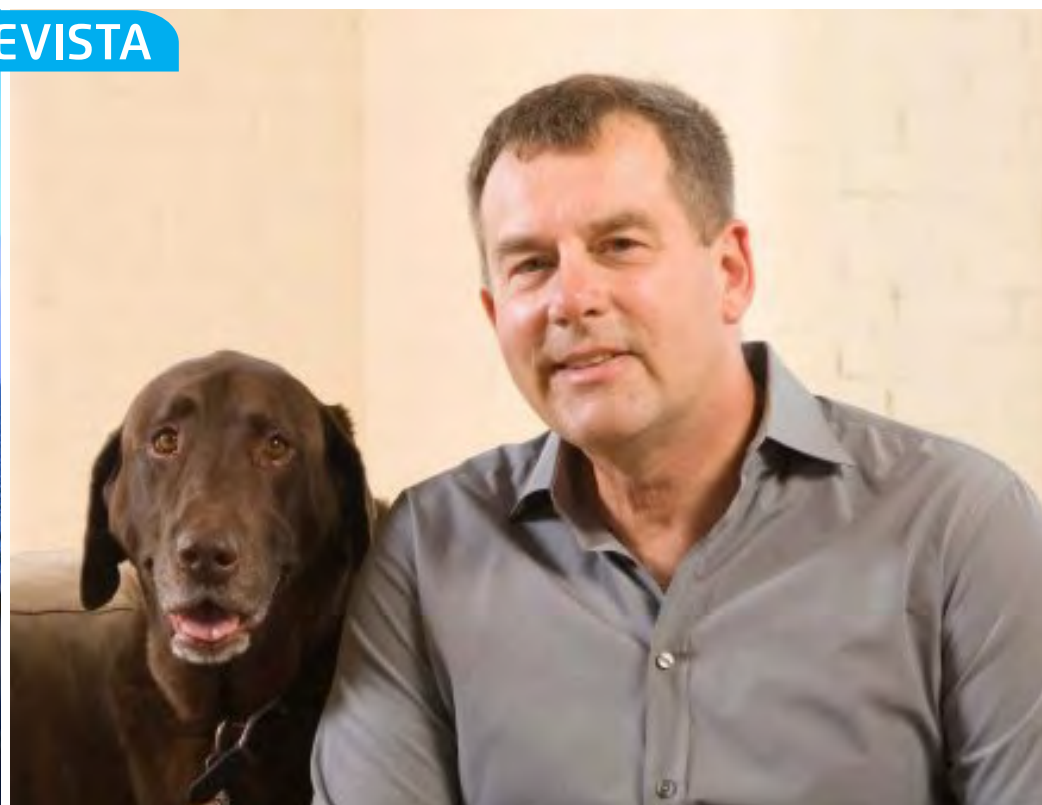


ENTREVISTA

Fotos: acervo pessoal Jonh Chatertton



Se Richie e eu somos pais de mergulho em naufrágios, como a maioria dos pais, espero que tenhamos feito um bom trabalho, mas teremos que esperar para ver! Outro dia, eu estava mergulhando com alunos e uma mulher trouxe seu filho no barco para me encontrar. Ele me disse que um dia gostaria de ser tão bom no mergulho quanto eu. Eu disse que ele deveria querer ser muito, muito melhor do que eu. Por que não?



No Brasil temos o USS Davidson (FF-1045) CT Paraíba, naufragado na costa do Rio de Janeiro a mais de 50 metros de profundidade. Você está ciente desse mergulho? E você já pensou em visitá-lo ou algum outro ponto de mergulho no Brasil?

Já ouvi falar do Davidson (CT Paraíba) e adoraria mergulhar no Brasil algum dia. No entanto, são tantos os mergulhos

e tão pouco tempo. Tive a sorte de ter todas as oportunidades de mergulho que surgiram em meu caminho. Quando me perguntam qual é o meu naufrágio favorito, minha resposta é sempre a mesma, o próximo.

Qual foi a situação mais perigosa pela qual você passou?

Meu objetivo é sempre entrar na água com um

bom plano de mergulho e então, executar esse plano. O que eu quero é apenas produtividade. Definitivamente, tive que mudar o planejamento de mergulho mais de uma ou duas vezes, e lidar com ameaças inesperadas definitivamente, não é o que queremos, mas é melhor administrado a partir de uma posição de força psicológica e emocional.



No U869 com Richie, fiquei sem ar na Sala do Motor, saí da restrição sem gás em meus cilindros, mas meus outros cilindros estavam a apenas alguns metros de distância. Quando passei por Richie, poderia ter ido até ele para pegar ar, mas achei que era mais rápido, fácil e seguro apenas nadar até meus cilindros. Quando passei nadando, cuspi meu regulador da boca, só para que Richie entendesse que eu estava em uma situação de problema. No barco,

descobri que ele estava bem chateado, porque eu estava mergulhando sem ar. Fiquei mais chateado por ter claramente furado o plano de mergulho, voluntariamente! Ficar sem ar foi uma idiotice. Eu estava tentando muito obter sucesso

Em quais projetos você está envolvido atualmente? Você ainda mergulha no Andrea Dória? você recomenda esse mergulho para os brasileiros?

Mergulhei no Andrea Doria ano passado, mas este ano tivemos que cancelar o barco por conta do COVID. O Andrea Doria não é mais o que era antes, mas eu também não sou. No entanto, estou envelhecendo muito melhor.

Existem alguns projetos para a TV nos quais estou trabalhando no momento e espero voltar para a República Dominicana, onde tenho alguns negócios de recuperação inacabados.

Não gosto de falar muito sobre o que vou fazer até depois de ter feito.

Como e onde os mergulhadores brasileiros podem treinar com você?

Atualmente eu ministro aulas de mergulho técnico de circuito aberto no sul da Flórida, e tenho alunos que vêm aqui de todo o mundo, incluindo do Brasil. Meu site é

<http://www.johnchatterton.com>

Como você acha que o mundo do mergulho ficará após a pandemia de Covid-19?

A Pandemia tornou este ano muito lento, devido às dificuldades de viajar. O mergulho aqui tem sido muito bom, mas tenho grandes esperanças para o próximo ano!

Não tenho certeza de como o COVID mudará o mergulho. Para mim, não penso muito, mas certamente afetou meus planos do ano passado. Certamente, os tempos mudam e vamos nos adaptar como mergulhadores.



Quer mandar uma mensagem para os mergulhadores brasileiros e que treinamentos e técnicas ensinados para seus alunos podem ser mais úteis no uso do mergulho técnico?

Muito do que espero que os alunos de mergulho obtenham de minhas aulas é perspectiva. Quero que os alunos vejam as coisas de forma diferente, vejam o quadro geral e como um nível mais alto de planejamento e preparação pode torná-los mais bem-sucedidos, e assim minimizar os riscos inerentes associados a mergulhos mais profundos em naufrágios. Acho que esses

conceitos funcionam para qualquer tipo de mergulho, e até mesmo na vida fora do mergulho.

Se você entende o mergulho, se consegue visualizar uma cronologia do mergulho em detalhes, então você pode se dar ao trabalho de fotografar o mergulho e tomar decisões com antecedência, confortavelmente na fase de planejamento, antes de entrar na água. Você vai ser muito mais esperto com seu computador, bebendo uma xícara de café, do que você está subindo de 100m. Dessa forma, haverá muito menos problemas inesperados exigindo

sua atenção e, se você encontrar um problema, estará reagindo de uma posição de força, não de fraqueza. Você naturalmente se tornará melhor em lidar com situações inesperadas, evitando-as totalmente por meio do planejamento.

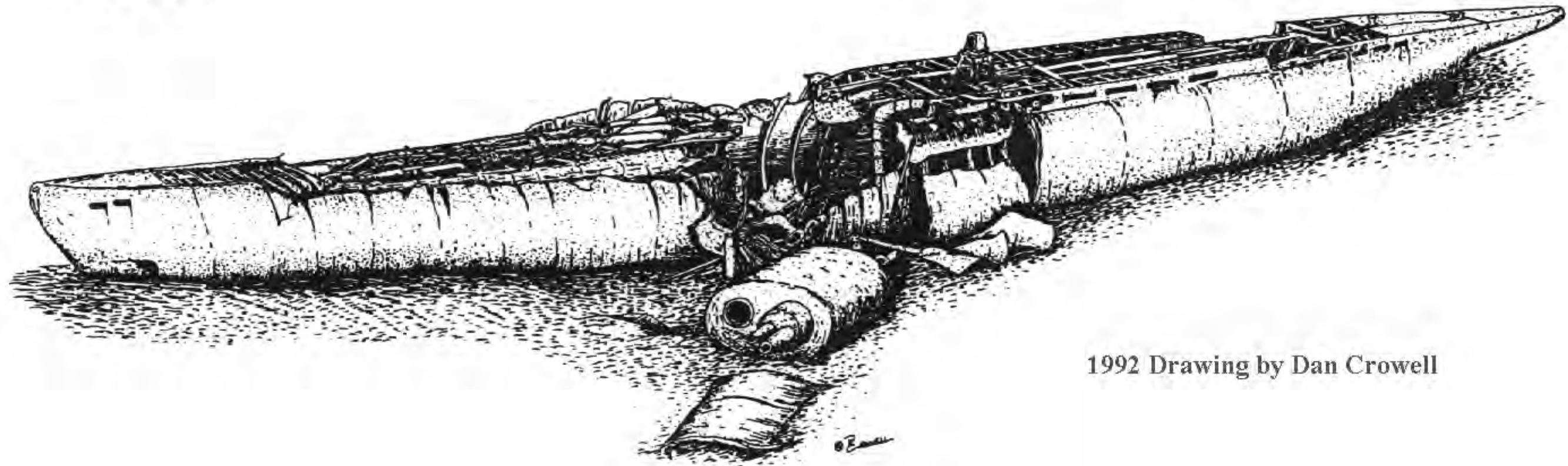
Para os mergulhadores brasileiros deixo a mensagem: Compartilhe a experiência, descubra novas maneiras de fazer o que você faz melhor e saiba que você aproveitará no mergulho o dinheiro que investiu.

Muitas felicidades
Jonh Chatertton



ENTREVISTA

U-869



1992 Drawing by Dan Crowell

Está procurando os melhores cruzeiros de mergulho nas
Maldivas e no Mar Vermelho?



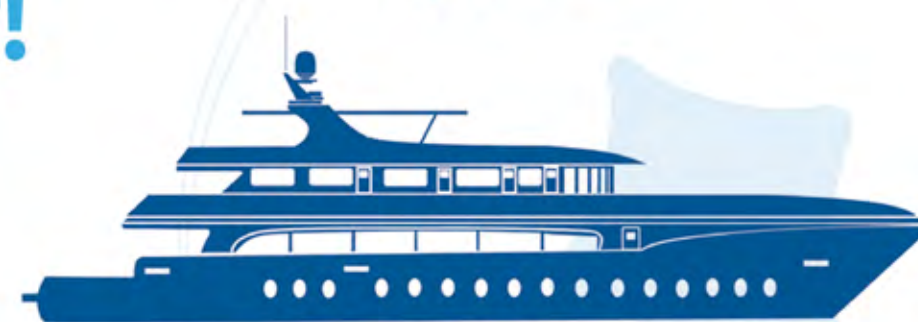
Acabou de encontrar!



Maldivas



Egito



Sudão

WWW.BLUEFORCEFLEET.COM

SÍGUENOS EN



A ABCMAR tem por objetivo primordial a representação das Empresas (Centros e Operadoras) e dos Empresários do Mergulho Autônomo Recreativo no Brasil e no MERCOSUL

Associados

Cia do Mergulho (Guarapari - ES)
Mar a Mar (Belo Horizonte - MG)
X-Divers (Rio de Janeiro - RJ)
Aquamaster (Angra dos Reis - RJ)
Sandmar (Arraial do Cabo - RJ)
Aquamarina (Ilha Grande - RJ)
Azul Profundo (Búzios - RJ)
Ocean (Angra dos Reis - RJ)
Coral de Fogo (Capital - RJ)
Adrenalina (Paraty - RJ)
Oriente Sub (Macaé - RJ)
Arraial Sub (Arraial do Cabo - RJ)
Dolphin Dive (Nova Iguaçu - RJ)

Captain Dive (Campinas - SP)
Narwhal (São Paulo - SP)
Ocean Dive Tur (São Paulo - SP)
Bahia Scuba (Salvador - BA)
Shark Dive (Salvador - BA)
Abrolhos Embarcações (Caravelas - BA)
Apecatu Expedições (Caravelas - BA)
Filho dos Mares (João Pessoa - PB)
Aquáticos (Recife - PE)
Marcelo Gesteira Mergulho (Recife - PE)
Syrien Dive (Recife - PE)
Atlantis (Fernando de Noronha - PE)
Submerso (Porto de Galinhas - PE)

CCR Brasil (Natal - RN)
Scubasul (Curitiba - PR)
Pro Diver (Porto Rico - PR)
Acquanauta (Curitiba - PR)
Submarine (Bombinhas - SC)
Hy Brasil (Bombinhas - SC)
Acquanauta Floripa (Florianópolis - SC)
Megalops (Bombinhas - SC)
Planeta Mergulho (Porto Alegre - RS)
Calangos D'água (Brasília - DF)
Fluid (Brasília - DF)
Aquarium Scuba (Manaus - AM)
Acqua Sub (Vitória - ES)

Alto Mar Mergulho (Belo Horizonte - MG)
Marítimo Adventure (Rio das Ostras - RJ)
Sealife Diving (Arraial do Cabo - RJ)
Búzios Divers (Búzios - RJ)
Love 4 Dive (Búzios - RJ)
Dive Paraty (Paraty - RJ)
Espaço Mergulho (São Paulo - SP)
Prados Dive (Ilhabela - SP)
Let's Dive (Maceio - AL)
Milagres Mergulho (S. Miguel dos Milagres - AL)
Rebello Mergulho (Salvador - BA)
Atlântida (Fortaleza - CE)
Abissal Mergulho (Recife - PE)
Acqua Divers (Natal - RN)

Acesse www.abcmar.com.br e veja
o que podemos fazer pelos nossos
associados e **por você!**





Doença Descompressiva

Todo mergulhador ouve falar a respeito. Muitos sabem do que se trata. Felizmente poucos tem.

Fatos e Mitos

Com uma incidência muito baixa no mergulho recreativo, não descompressivo, esta condição é explicada desde o curso básico, principalmente no que diz respeito à prevenção, como uso correto das tabelas e computadores, evitar limites, paradas de segurança e etc

Mas mesmo assim a DD acontece. Então vamos começar com alguns mitos:

1. No mergulho recreativo, ela não existe!! Mito. Embora rara, pode acontecer. E o atraso no socorro e tratamento pioram o resultado.
2. Banho quente após o mergulho causa DD!! Mito. Uma vasodilatação cutânea do banho quente pode apenas exacerbar sintomas de alguém que já está com a forma cutânea de DD.
3. O foramen oval patente é causa importante de DD!! Mito. Esta comunicação patente no coração acontece em 1/4 das pessoas. E a incidência de DD é tão baixa que não se justifica pesquisar esta condição. Agora, pessoas que tiveram DD devem ser melhor investigadas à respeito.
4. DD pode ser resolvida com recompressão na água!! Mito e fato. Embora seja factível, a recompressão na água tem riscos adicionais e pode não resolver a condição
5. Obesidade é uma fator de risco!! Mito. Isto vem da conversa que o tecido gorduroso tem maior afinidade por nitrogênio. A explicação é mais complexa. Apenas, pessoas que ganharam peso abruptamente, como nesta pandemia, devem tomar cuidado, pois o descondicionamento físico leva à má técnica respiratória, com absorção exagerada de gases.





Fatos sobre a DD:

1. À prevenção inclui um bom planejamento de mergulho e evitarmos limites das tabelas e/ou computadores.

2. Mergulhadores técnicos tem mais risco para DD. Seu checkup médico deve ser mais abrangente, e devem entender os riscos.

3. O tratamento específico requer recompressão em câmara. Mas o mergulhador

afetado deve primeiro ir para um suporte médico/hospitalar
4. Pessoas que tiveram DD tem maior probabilidade de repetição de um segundo episódio, devendo ser orientadas a respeito

Para finalizar, embora rara, a doença descompressiva deve ser evitada. Menciono um caso de um paciente que teve

um episódio, após mergulhos técnicos de longa duração e profundidade média. Uma pesquisa posterior mostrou que o mesmo apresentava o tal foramen oval patente, que foi corrigido após uma cirurgia pouco invasiva.

Um tempo depois, o paciente apresentou outro episódio idêntico. E seu coração não

tinha mais defeito. Então o famoso FOP não era fator causal nem de risco para a DD, pelo menos neste caso.

Oriente-se sempre com seu instrutor e médico, à respeito.

Boas águas

GABRIEL GANME MEDICINA
ESPORTIVA E MERGULHO

Agende um bate-papo
Av. Moema, 170 - conj. 133 13º andar
Moema - São Paulo
Tel: (11)50511913 | 50515435
WhatsApp: (11)962212109

Visite nosso site:
<http://gabrielganme.com.br/>





MERGULHO NA GASTRONOMIA

Sim, é um trocadilho. Poderia ser um bocadilho...

Nesta edição não terei um convidado. A sétima edição já está muito deliciosa, e com muito conteúdo. Mudamos

um pouco, agora numa edição escrevo eu, noutra, o(a) convidado(a). Então vamos direto ao assunto do mês.





NAS ENTRANHAS DO MUNDO MAYA E NAS ENTRANHAS BOVINAS.

É. Pareceu estranho. Mas, na verdade estamos falando primeiro dos melhores mergulhos em caverna do mundo (bem, esse é um artigo autoral, desproporcional, de opinião, e a minha é essa). TULUM em especial, sem dúvida, de onde acabei de voltar.

A Península de Yucatan no México é aquela que contém um dos melhores mergulhos em correnteza com muitos corais do planeta, Cozumel, onde tem as festas de Cancun, a paz das pousadinhas e bistrôs de Holbox, e muito buraco, que ali eles chamam de Cenotes. Proporcionalmente estão a maior parte entre Playa Del Carmen e Tulum, passando por Puerto Aventura e Akumal.

Como disse, Tulum é o melhor. Os cenotes mais brancos, mais decorados, menos visitados, especialmente se deixarmos um pouco o “cavern diving” de lado (aquele que se faz onde sempre se vê a luz natural, e nos primeiros 60 metros lineares), e nos concentrarmos no “cave diving” (onde abandonamos a área de luz e emburacamos centenas de metros pra

dentro destes “guecos”). Se alguém me disser o nome de cinco cavernas em Playa, Aventura ou Akumal, que juntas se igualam a por exemplo: Calavera, Dos Pisos, Chan Hol, Taak Bi Há e Aktun Chen, pra ficar nos cinco que me lembrei mais rápido, ganha minha confiança e vou visitar! E isso que em Tulum começamos treinamentos em Car Wash, Mayan Blue, e todos os mais técnicos e para side, como Caterpillar, Chulo (ou Xulo) e Dom Lucio. Fundos como Pet Cemetery com seu Blue Abyss... Como eu disse, um mergulho nas entranhas, ou como gostam de falar alguns amigos locais, nas artérias do submundo maya. Cara, chega, já estou com vontade de pegar o avião de volta pra lá... E o assunto aqui eu tenho que relacionar com comida. Ah... A comida de Tulum...





Bem, vamos nos situar melhor. Tulum está há uma hora e meia de carro ao sul do Aeroporto de Cancun. Há dois locais para se hospedar, “playa” e “pueblo”. Tulum Playa está badaladíssima, com sensacionais condomínios facilmente reserváveis por Airbnb, e hotéis boutiques decoradíssimos, integradíssimos a natureza em alguns, ou muito intimistas entre outros.

Mas como dizem os amigos locais, “nos roubaram a praia”, pois hoje é muito difícil chegar ali, encostar o carro e curtir o mar, pois toda a extensão se completou de hotéis e “beach clubs”. Não deixa de ser uma opção para uma extensão do casal ou família onde um ou mais não mergulham, ou para se ficar no pueblo e essa turma ir passear por ali e nas ruínas mayas locais (eram os ancestrais mexicanos que tinham casas de frente ao mar...). Tem que reservar com muita antecedência, pois mesmo na pandemia, é um local cheio. Especialmente na pandemia. Muitos americanos que vivem em Nova York ou San Francisco descobriram que é mais barato trabalhar um ou dois meses por ali que continuar pagando caríssimo aluguel em suas cidades. Mesmo. Tá cheio de “home office” por ali.

Onde eu quero chegar mesmo é Tulum Pueblo. Você vai encontrar dezenas de pequenos hotéis, muitos deles boutiques, muitos deles bem charmosos e aconchegantes, com preços ótimos, no centrinho e ao redor dele em Tulum.

E onde se concentram cada vez mais boas alternativas para se comer muito bem, especialmente o mergulhador de caverna que faz seu lanche na selva e depois um estupendo e merecido “almojanta”. Italianos, sensacionais, como Il Baccaro, Vucciria e um mais novo, de um romano, sensacional, um pouco mais afastado já na saída rumo ao sul da cidade, o Italy Gourmet Market que fica na Avenida Kukulcan (espécie de minimercado de produtos italianos, com salames, queijos, vinhos e um cardápio enxuto, mas ES-PE-TA-CU-LAR), verdadeiros achados. Muitos bons restaurantes típicos mexicanos de comida do dia a dia maravilhosas, como os ceviches, tacos, quesadillas, entre outros, a destacar, pra ficar ali pelo centrinho: Mil Amores, Papá Rey, Querida e Mal Querida, Burrito Amor e La Barracuda. Fora a possibilidade adorável de comer muito taco nas taquerias de rua. Se como eu tem essa coragem, vá e se entregue!



E onde eu realmente quero chegar, nas “entranhas” dos “asaderos”. Há parrillas mexicanas (cuja estrutura é muito parecida com as argentinas) em bons lugares, de verdade, com destaque para dois novos, o La Brasa e o Kay Nah. Não comi uma carne sequer meio que mais ou menos por ali.

Agora, tradição é tradição, e tem um restaurante especial, que começou justamente como uma barraca de rua, no muro da casa dos pais dos atuais proprietários há quase 20 anos (a parrilha em si fica exatamente no mesmo local que era o carrinho). Hoje só conseguirá jantar entre 19 e 21 horas se fizer a reserva no dia anterior. Procura o David, reserva, e vai, pelo amor de Deus! Chama-se El Asadero Tulum.

Neste lugar a gente come a melhor ARRACHERA de todo o México! E do que se trata, como diz o subtítulo deste arquivo, e já escrevi aí em cima, das entranhas do boi. Quando a carne chega na mesa, você corta a primeira fatia, e prova, jura, e dá uma de metido de dizer: “ah... essa é nossa fraldinha”, ou para os gaúchos, “é o nosso vazio”, e agora tive com argentinos mergulhando por lá que disseram: “el nuestro vacio”. Não é, apesar de realmente ser suculento e saboroso como um, para alguns, melhor.





Trata-se realmente da entranha do boi, que fica abaixo das últimas 8 costelas, ao final do contra filé e antes do mignon. Quando se faz uma costela 12 horas como disse a Niara no artigo da edição anterior, é uma parte que se torra e se perde (é galera, fui aprender no açougue que costumo comprar carnes para os churrascos da Acquanauta). Por isso alguns açougueiros chamam de fraldinha do diafragma, apesar de ficar um pouco longe da fraldinha original do boi. Se for arriscar, como fui, compre de angus... Peraí, deixa eu limpar a baba aqui que nasceu no canto da boca.

Um corte que até alguns anos atrás era doado pros funcionários de frigoríficos fazer na panela de pressão em casa, porque não tinha sido descoberto ainda pelos caras das grelhas. Hoje tem restaurante chique por aí vendendo caro como “skirt steak” (como chamam os americanos, e uma ótima maneira de gourmetizar o preço da carne). De um boi tem pelo menos uma

polegada de altura (um dedão destroncado) e normalmente a peça toda chega em 500 gramas. Agora que conhecem de onde vem, vamos falar de como se come isso em Tulum, no El Asadero. Os caras preparam a Arrachera no dia anterior. São 24 horas marinando em um tempero que não contém sal, apenas especiarias (que claro, não me contaram quais eram) e um pouco (pouco mesmo) de pimenta do reino.

Depois disso, fica muito fácil, como me explicaram: a carne é bem irrigada e com fibras curtas, então para atingir o “ponto menos” que é o ideal pra maior maciez (sim, como eu gosto, pode pedir sangrando também), bastam 3 minutos de cada lado na grelha, bem próxima de um belíssimo braseiro (o fogo forte)!

Você pode pedir com os acompanhamentos sugeridos pelo David: com tortillas de milho ou farinha, e o chile “toreado” com molhos (é pimenta com pimenta meus filhos, cuidado!).





Eu peço apenas a carne e escolho outra iguaria da casa para acompanhar, uma sensacional cebola assada, das grandes, que vem dividida ao meio, já sem a casca, e coberta com o molho chimichurri especial do El Asadero. Pensa num negócio bom de verdade. Apesar da casa ter uma entrada para todos, que são os totopos com molhos que se classificam do menos picante ao lazarento de forte, tem mais uma coisa que você DEVE pedir antes da tua arrachera cair na tua frente: a Chistorra, que é uma linguiça espanhola grelhada saborosíssima que vem enrolada e na tabua ao lado de um molcajete (um pote) de queijo fundido (também na grelha), e tortilhas... Tudo, de cair o c* da bunda!

Como em diversos lugares do planeta, a cerveja artesanal também chegou em Tulum com bons rótulos. Eu provei com a Arrachera e a Chistorra a Tulum, uma lager realmente cremosa e beeeem gelada, como apreciamos, e como combina com uma carne vermelha. Muito boa pedia. Claro, também recomendo. Pra fechar... eu fico imaginando se os caras descobrem a farofa crocante de manteiga, bacon, calabresa, cebola, alho e pts da Dona Inez, minha mãe, pra comer com isso... Vai mergulhar meu filho e aproveita para comer bem também que esse negócio de dois mergulhos em caverna de mais de duas horas cada, gasta uma energia... Um abraço!

Reinaldo Alberti

Nosso editor técnico, fala sobre tudo no mergulho. Mas quando foi convidado pra falar de comida... Ah... Topou na hora, e trará novos convidados para deixar todo mundo com muita vontade de mergulhar e comer bem em algum lugar do nosso planeta.

HORIZON TEK WEEK - Maldives Blue Force One

Cruzeiro de mergulho especial
Para testar o rebreather Mares
HORIZON. Rota Especial dos Atóis
Centrais das Maldivas.

22 a 29 de maio de 2021

Visite o site da Blue Force no link
abaixo para mais informações:



AQUATICA™

Digital



AMPHIBICO 

Technical Lighting Control



Distributed in Brazil by SEA WORKER
www.seaworker.com.br

www.aquatica.ca





TUBARÃO TIGRE

A TINTUREIRA

Apesar de ser o terceiro na lista de ataques de humanos, o tubarão-tigre demonstra comportamento não agressivo quando em contato com mergulhadores. Ao contrário, mostra-se curioso e bastante relaxado. Causa uma mistura de fascínio e apreensão aos marinheiros de primeira viagem, que podem se assustar com o seu tamanho (chegam facilmente aos 4 metros) e com sua interatividade, literalmente fuçando os mesmos. Meu primeiro encontro com este

animal foi inesperado, num ponto improvável, enquanto eu observava raias-manta. Nunca mais esqueci aquele maravilhoso animal, passando a um metro de distância e que se quisesse, teria me atacado, pois não estava prestando atenção. Ficou a frustração de uma cena de vídeo mal feita, pois até ligar a câmera, o tigrado já estava indo embora. Mas ficou também uma obsessão em encontrar este animal e poder fazer boas imagens, o que concretizei no ano seguinte e desde então, este encontro faz parte do meu calendário anual.



GALEOCERDO CUVIER



Graças ao início deste trabalho, pude apresentar estas imagens num evento para mergulhadores sobre a “tintureira”, nome popular que ele recebe no Brasil e no México, porém em outros países de origem espanhola, o mesmo nome é dado para o galha-branca-de-recife. Acabei ganhando a atenção do Biólogo Marinho e diretor do Instituto Ecológico Aqualung, Marcelo Szpilman, fato que se tornou marcante e importante em meu direcionamento de mergulhos. Marcelo não acreditava nas imagens

que via, pois tanto em seu livro “Tubarões no Brasil” quanto na maioria das publicações, o mergulhador é orientado a sair da água ao encontrar um tubarão-tigre, enquanto no vídeo apresentado, diversos companheiros se deleitavam com a pose imponente deste animal, com exemplares de 3 e 4 metros de comprimento. Depois de muita conversa, levei o Marcelo para a África, que ficou fascinado com seus encontros com tintureiras e descreveu com poucas e belas palavras a sensação: “é incrível,

inimaginável. Este animal fascina qualquer mergulhador!” Bom, eu ganhei um amigo e a tintureira fez pelo menos um estudioso mudar de ideia a seu respeito. Juntos, eu e o Marcelo produzimos um vídeo, “Mergulhando com Tubarões”, cujo personagem principal era o tubarão tigre. Não digo que este animal não mereça cuidados, mas que nas condições corretas, podemos mergulhar e admirar este magnífico predador.



QUEM É

O Galeocerdo cuvier pertence a ordem dos Carcharhiniformes, cujas características principais são: presença de membrana nictitante (a Erika explicará a seguir) e a primeira nadadeira dorsal muito maior que a segunda e possuem um par de

nadadeira anal. O aspecto visual do tubarão tigre é ímpar. Seu dorso cinza-escuro com manchas na lateral do corpo que lembram o rajado de um tigre é inconfundível até para olhos destreinados.

REPRODUÇÃO

Ovovivíparo, isso quer dizer que a mãe guarda os ovos dentro do útero, os alimenta com uma espécie de leite intrauterino e os ovos eclodem dentro da barriga dela antes do parto. Podem nascer de 10 a 80 filhotes por período gestacional de cerca de 15 meses. As crias nascem com um bom porte para não serem predados rapidamente.

COMPORTAMENTO

Seus olhos grandes e negros percebem com facilidade contraste de cores, os quais nos seguem enquanto estamos mergulhando. Não é raro que fucem nossas nadadeiras, especialmente aquelas de cores chamativas. Eu mesmo fiz uma experiência com uma nadadeira de cor verde-limão forte, que brilhava demasiado

em dias ensolarados, a pouca profundidade. Deixei um pé à frente do corpo, balançando como se fosse um engodo. E como resultado, tomei uma mordiscada de identificação numa das nadadeiras, sem que a mesma fosse destruída ou cortada. Não quero, de forma alguma, induzir mergulhadores a fazer experimentos que possam colocá-los em risco.

Apenas mostrar que certas cores, especialmente nas nadadeiras, podem não ser ideais para esta atividade.

Ainda assim, já vi diversos mergulhadores interagindo com tubarões-tigre, com nadadeiras amarelas e similares, sem qualquer incidente.



Foto: Kadu Pinheiro

DENTIÇÃO ESPECIALIZADA | por Erika Beux

A maioria das espécies de tubarões possui dentes grandes, pontudos, alguns mais triangulares, podendo ter serrilha nas bordas ou não. O formato deles varia de acordo com os hábitos alimentares de cada espécie, assim como a quantidade de fileiras de dentes, que pode chegar a mais de 300 fileiras,

como é o caso do Tubarão-baleia (*Rhincodon typus*).

O tubarão-tigre, por não ter uma natação rápida, prefere comer animais mortos, doentes ou escolhe presas que estão distraídas. É a espécie com o espectro alimentar mais amplo, conhecido também como

“comedor de lixo”, pois já foi encontrado pneu, metal e outras coisas não-comestíveis no seu estômago. Como ele consegue comer essas coisas? Os dentes dos tubarões-tigre são curtos, largos, serrilhados e tem formato de abridor de latas para dilacerar tudo o que encontrar na frente, inclusive cascos de tartarugas.



Outra característica muito marcante nos tubarões-tigre e outras espécies da ordem dos Carcharhiniformes é a membrana nictitante, que é como se fosse uma pálpebra na parte inferior dos olhos do tubarão que, ao atacar, ela recobre o olho, evitando que a presa o fure.

NO MERGULHO

Extremamente curiosos, os tubarões-tigre desfilam relaxados entre os mergulhadores e delimitam o espaço entre os seus observadores e a comida, que pode ser engodo de carniça ou galão de sardinhas. Dá para mergulhar com tigras sem engodo, mas é mais difícil a aproximação. É preciso tomar cuidado para não dar comida em exagero ou nem ofertar pouca carniça, senão a tintureira perde o interesse e desaparece. Fazem diversas passadas observando os humanos borbulhantes e tem conhecimento de normas de etiqueta.

Tem o hábito de cumprimentar as pessoas, pois viram o rosto rapidamente na nossa direção, olham nos nossos olhos e depois se afastam. Adoram dar uma pancadinha em domos das câmeras, talvez pelo brilho do vidro, e como já escrito, podem fuçar nadadeiras muito coloridas. Outro aspecto interessante e inquietante é que as tintureiras aparecem “do nada”, pois suas cores as camuflam tão bem, que alguns mergulhadores levam grandes sustos. Obviamente somos suspeitos para falar e escrever, pois o tubarão-tigre

encontrou um lugar definitivo nas nossas emoções. É o nosso predileto! A má fama advinda dos esporádicos ataques a humanos torna sua defesa mais difícil, mas devemos lembrar que essa espécie já teve um declínio de 60 % em sua população, o que não ajuda em nada o equilíbrio dos oceanos. Boas águas e, quem sabe, uma Tintureira para você!



Gabriel Ganme fotografando uma tigresa | Fotos: Kadu Pinheiro



GABRIEL GANME

Gabriel Ganme é médico especialista em medicina esportiva, responsável pelo ambulatório de medicina dos esportes de aventura da Escola Paulista de Medicina. Instrutor de mergulho há mais de 30 anos. Viajou o mundo mergulhando com dezenas de espécies de tubarões em todos os oceanos. Autor do Livro: Sobre Homens e Tubarões da editora Labrador.



ERIKA BEUX

Erika Beux é bióloga, fotógrafa subaquática e guia de expedições da Great Xplorers. Mergulha desde 2011 e usa suas imagens como ferramentas de conservação e educação ambiental. Já as viagens têm o objetivo de conectar as pessoas com o ambiente marinho, levando mergulhadores para lugares que poucos terão oportunidade de conhecer.



1º Concurso de FOTOGRAFIA

N - L I N E

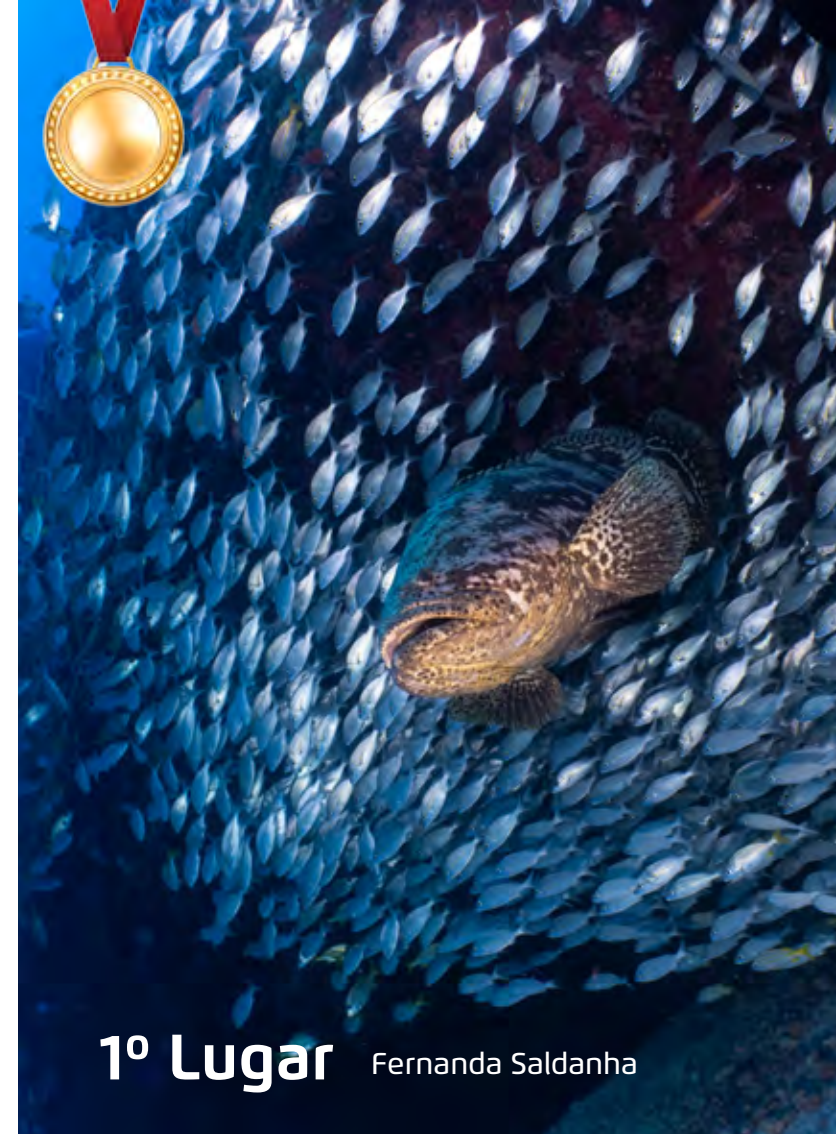


A ABCMAR, com apoio e suporte técnico da Diveduc Magazine, criou o 1o. Concurso Online de Fotografia Subaquática da Associação. A ideia foi movimentar um mercado tão prejudicado pela pandemia, incentivando que mergulhadores fotógrafos pudessem participar com fotos tiradas aqui no Brasil, movimentando esse mundo fantástico das imagens sub.

Foram divididas em duas categorias, a INICIANTE, para quem fotografa com máquinas compactas, e a AVANÇADA, para quem fotografa com

DSLR. Os resultados, como podem apreciar nestas próximas páginas foram muito bom, mostrando a qualidade de fotógrafos brazucas amadores, e encontros fantásticos, que o nosso país proporciona entre praticantes do mergulho e a vida marinha, mostrando todo o talento e a criatividade do fotógrafo brasileiro.

Numa primeira etapa, os Centros de Mergulho associados elegeram as melhores fotos por categoria, e enviaram a Diveduc que convidou três feras da foto sub brasileira.



1º Lugar Fernanda Saldanha

INICIANTE

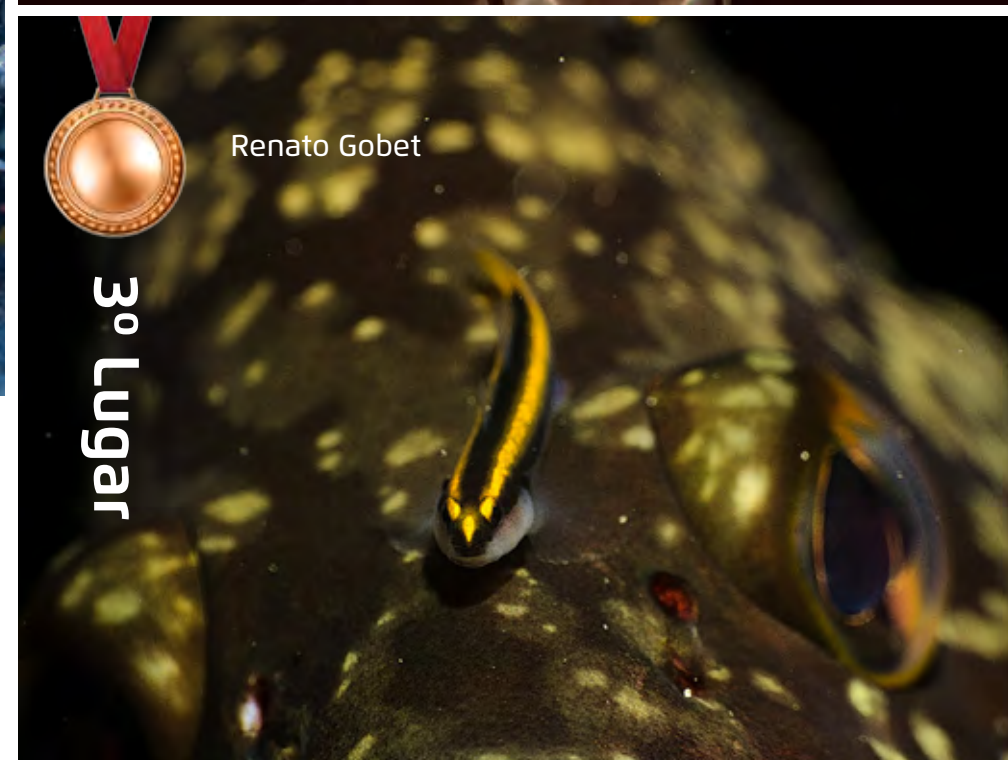
O Editor Chefe da Revista, Kadu Pinheiro, e os fotógrafos multi premiados Alvaro Velozo e Paula Vianna, que fizeram a seleção final.

Os primeiros colocados de cada categoria foram premiados com saídas de mergulho, viagens, estadias e equipamentos, todos também cedidos por empresas filiadas a Associação Brasileira de Centros de Mergulho Autônomo Recreativo.



2º Lugar

Nina Barbosa



3º Lugar

Renato Gobet



Menção Honrosa

Heliane Machado



1º Lugar

Depes Bruzzi Emery

CONCURSO



3º Lugar

Mônica Guimarães



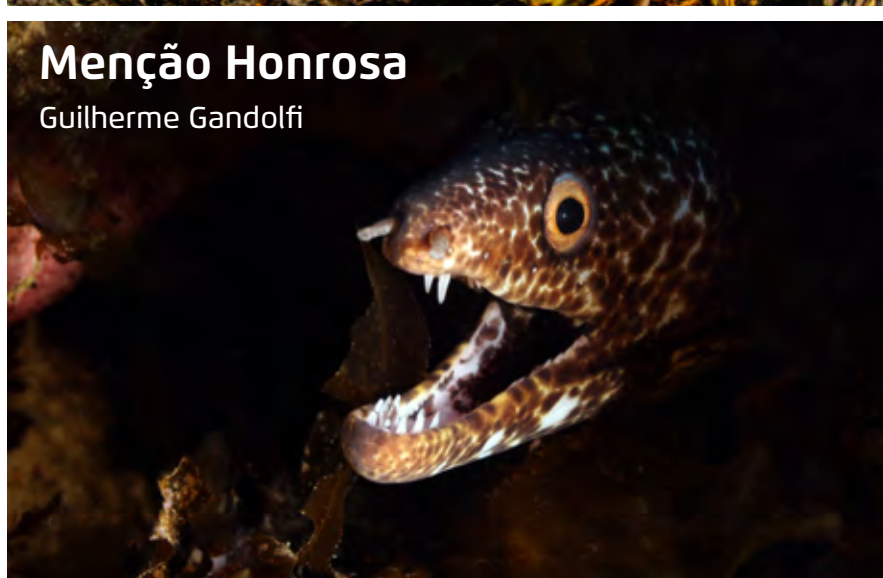
2º Lugar

Ruver Bandeira



Menção Honrosa

Guilherme Gandolfi



A ABCMAR agradece a estes valiosos parceiros:

- Atlantis Divers de Fernando de Noronha;
- Love 4 Dive de Buzios;
- Prados Dive de Ilhabela;
- Abrolhos Embarcações de Abrolhos;
- Shark Divers e Bahia Scuba de Salvador;
- ProDiver de Londrina e Maringá;
- Sandmar Nitrox de Arraial do Cabo;
- Pousada do Suia em Arraial do Cabo;
- Operadora de Viagem Azul Profundo;
- Mares;
- Tusa;

Essa ideia nos inspirou e novos eventos como este estão na mira da Associação e da Diveduc, cumprindo um dos papéis mais importantes destes players do mercado, que é INCENTIVAR e propor ATIVIDADES DE QUALIDADE para fomentar o mergulho brasileiro!

Comissão do Concurso da ABCMAR.





@GABRIELGANME

PERFORMANCE
NUTRIÇÃO
MERGULHO
MEDICINA
ESPORTIVA



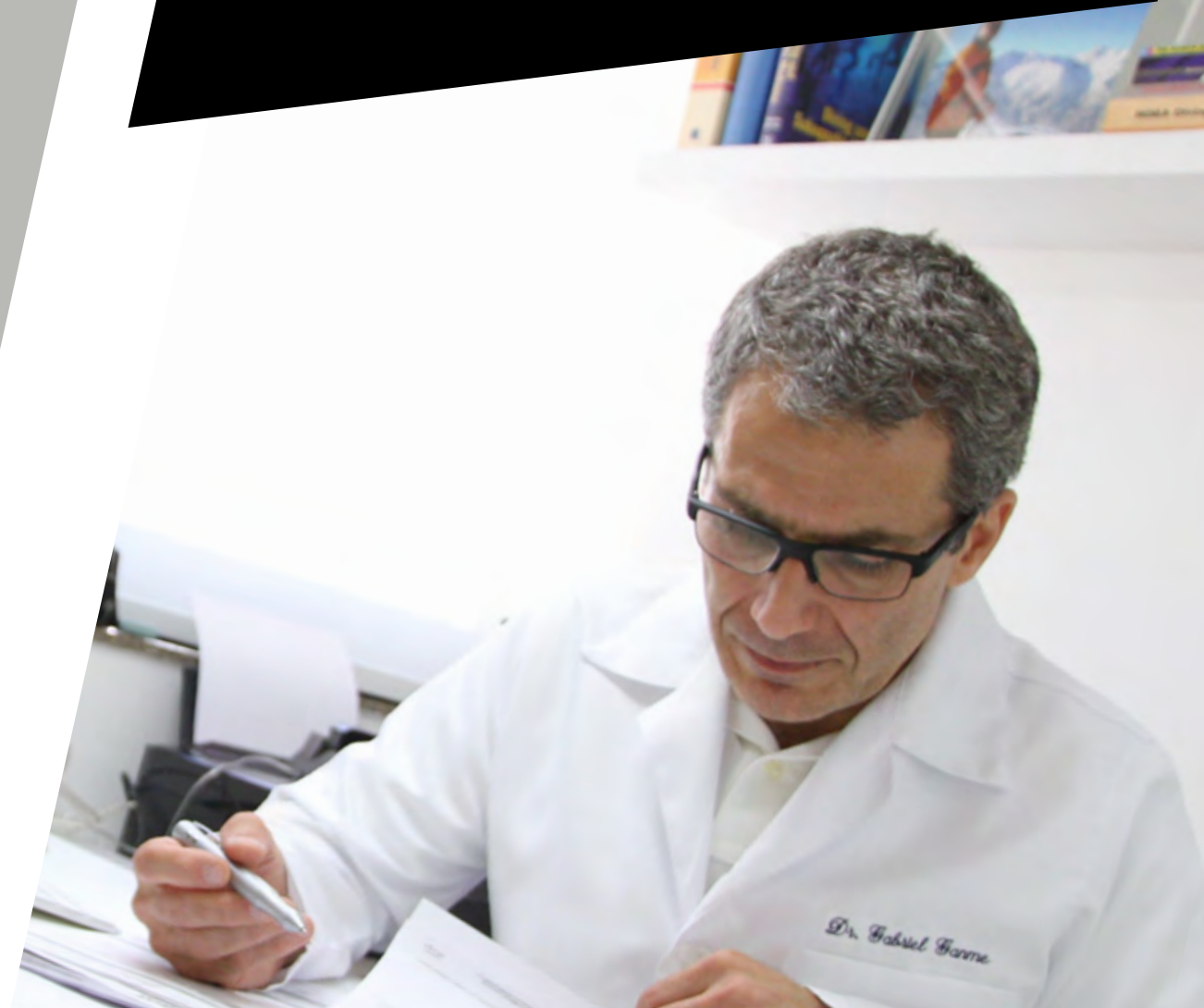
CLÍNICA MÉDICA **GABRIEL GANME**

TEL: (11) 5051-1913
WHATSAPP:
(11) 96221-2109



DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
DAS 8:00HRS ÀS 18:00HRS

AVENIDA MOEMA, 170
CONJ. 133 13º ANDAR
SÃO PAULO, BRAZIL





JACKSON BLUE

Localizada em Marianna Flórida, Jackson Blue é uma caverna esplendorosa com suas formações de pedra bem claras, o que a torna bem fotogênica, fica dentro de um parque municipal com área de lazer completa.

O conduto principal da caverna está muito bem cabeado e sinalizado, existem diversos jumps e áreas para explorar usando sidemount, o que mais me fascinou nessa caverna foi que em alguns pontos do conduto principal bolhas de ar no teto formam um visual de outro mundo, criando reflexos difíceis de serem descritos em palavras.





diveduc.com/elearning

plataforma
e-learning
voltada ao
mundo
submarino



kadupinheiro.com

fotógrafo
submarino
profissional
desde
2004



seaexplorers.com.br

site com
dicas e
destinos
para
mergulhos



duca.com.br

publicidade
voltada a
inteligência
no mercado
de mergulho



diveduc.com/magazine

revista
voltada para
o mundo
do mergulho
e afins



scubanews.com.br

informações
atualizadas
sobre o
mundo do
mergulho



shootout.com.br

viagens de
mergulho
voltada
à foto
submarina



diveduc.com/fineart

a imagem
perfeita
impressa
como obra
de arte

